

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

ESCOLAS COM EXPERIÊNCIAS RENOVADORAS



Impulsionadas pelo distanciamento social causado pela pandemia,
aulas a céu aberto fazem o maior sucesso em diversos países.
Por aqui, não está sendo diferente!

VERBOS COADJUVANTES?



Por Sandro Gomes*

Hoje vamos abordar os verbos de ligação, chamados por alguns autores de “copulados”, porque entre suas funções nas frases está a de unir um sujeito a suas qualidades.

Há uma lista de verbos que normalmente são apontados pela maioria dos autores como aqueles que realizam essas funções: ser, estar, andar, continuar, ficar, continuar... Mas é importante não entender isso com rigidez, afinal, dependendo do contexto, verbos como esses podem atuar com uma função não predicativa, enquanto outros, de característica mais transitiva, podem aparecer numa sentença como verbos de ligação. É o contexto sintático da frase que vai decidir. Mas vamos entender como funcionam os verbos de ligação.

Repare os seguintes exemplos:

A menina **andava** entristecida.
Ele **foi** o primeiro a tocar no assunto.
Como o rapaz **ficou** bonito!

Se tirarmos as palavras em negrito (que são verbos de ligação) poderemos constatar que o sentido não é de todo comprometido e pode ser deduzido facilmente pelo observador. Assim, teríamos:

A menina entristecida / Ele o primeiro a tocar no assunto / Rapaz bonito

A ausência dessa forma verbal não inviabiliza a compreensão das sentenças. Assim, a função dos verbos de ligação consiste basicamente em estabelecer o tipo de relações existente entre um sujeito e um termo que o caracteriza. Dessa forma, eles podem expressar uma infinidade de ideias. Vejamos algumas delas.

Mutação: O dia **fez-se** noite em poucos minutos.

Obs.: Olha aí o verbo “fazer”, que normalmente não aparece na listinha aqui citada, desempenhando função copulatória!

Permanência: Até então as pessoas **prosseguiam** chorosas.

Obs.: “Prosseguir”, mais um que não costuma aparecer na lista.

Continuidade: A menina **permanecia** feliz com os resultados.

Circunstância: Diante daquilo, **andamos** sempre com prudência.

Como pudemos ver, se os verbos de ligação não são tão fundamentais para a compreensão de uma oração, por outro lado eles determinam o sentido do entendimento. Verificamos isso se utilizarmos uma mesma sentença apenas trocando os verbos. Veja:

Ele **estava** cansado com tantos problemas.

Ele **andava** cansado com tantos problemas.

Ele **continuava** cansado com tantos problemas.

Ele **parecia** cansado com tantos problemas...

Enfim, a coadjuvância dos verbos de ligação é uma mera ilusão. E a compreensão de seu funcionamento é essencial no entendimento desse tipo de estrutura frasal. Uma dica importante: use a famosa listinha com os verbos de ligação mas não se prenda a ela, já que, como vimos, nem sempre o contexto vai permitir. Até a próxima, pessoal!

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Web

ROLOU NA WEB



Você já segue a Appai nas redes sociais? Estamos com novos projetos para 2021 e todos serão divulgados em nosso *site* e demais plataformas. Então fique ligado, pois em breve muitas novidades sobre a Revista Appai Educar serão anunciadas por lá!

Voz do professor

“A importância que a Revista Appai Educar tem em suas publicações, incentivando, orientando, educando e principalmente sendo necessária sua contribuição que assume o papel educativo, é essencial para os discentes e docentes. Contribui para melhorar o processo de aprendizagem e mostra, com outras experiências publicadas, que é possível inserir um componente novo em sala de aula” - **Professor de Artes Geilson Almeida.**

**Os comentários
mais legais das
redes sociais
você vê por aqui!**



Carlos Roberto
Via Facebook

“A revista é muito útil, principalmente para nós professores. Ela sempre aborda assuntos atuais, o que nos ajuda muito nas atividades escolares”. ❤️



Sandra Alves
Via Instagram

“A revista reúne dicas e é fonte de inspiração para que educadores de todos os segmentos inovem suas práticas educacionais. Para educadores que gostam de dinamizar suas aulas, a revista traz grande fonte de sugestões. Sempre busco inspiração a cada nova edição.” ❤️

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO

@APPAIRJ    

Calendário

CELEBRE ESSA DATA

Uma nova editoria para
inspirar suas aulas!
Vamos abordar as
datas comemorativas e
exemplificar com projetos
que deram certo





M

ais uma novidade para você, leitor da Revista Appai Educar! A editoria Calendário vai abordar datas comemorativas da nossa cultura, com intuito de homenagear o assunto em questão e, claro, ajudar você com conteúdos para trabalhar em sala de aula. Não poderíamos começar de outra forma que não fosse homenageando os livros e, consequentemente, a leitura. Afinal, é ela que nos move e inspira a cada dia.

O Dia Mundial do Livro – e também do Direito do Autor – é comemorado em 23 de abril. Uma data definida pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para celebrar o livro e que foi escolhida em tributo aos escritores Miguel de Cervantes, Inca Garcilaso de la Vega e William Shakespeare, que, coincidentemente, morreram no mesmo dia, 23 de abril de 1616.

O intuito dessa data escolhida é homenagear diversas obras literárias e seus criadores, além de buscar conscientizar sobre os prazeres da leitura e levar à reflexão sobre os direitos legais dos autores. E, claro, encorajar as pessoas, especialmente os jovens, a descobrir o valor das letras e conhecer a enorme contribuição dos vários escritores através dos séculos.

Atividades para o Dia Mundial do Livro

Vamos exemplificar na prática alguns projetos para você desenvolver com os seus alunos, mas também daremos sugestões de atividades que podem ser organizadas para abordar a data em diversas disciplinas. Confira!

- ▶ Incentive as crianças a lerem versões infantis dos grandes clássicos da literatura;
- ▶ Peça para os pequenos criarem desenhos ou pinturas sobre Dom Quixote ou outros clássicos da literatura;
- ▶ Escreva uma história em grupo (pode ser de forma *on-line*);
- ▶ Aproveite a oportunidade para contar a história dos grandes escritores do mundo;
- ▶ Peça para seu aluno ler um livro em voz alta.

Projetos pedagógicos que deram certo!

Por aqui, na Revista Appai Educar, já compartilhamos inúmeros projetos ligados aos livros e à leitura. Por isso, hoje vamos lembrar algumas dessas iniciativas desenvolvidas por educadores

de diversas regiões do Brasil, que trouxeram resultados muito positivos e podem inspirar você nas aulas do cotidiano, mesmo com o ensino híbrido. Confira essa seleção exclusiva!



Seu aluno tem vocação literária autoral?

Ele é daqueles que gosta de ler e escrever, tira boas notas em português e literatura e ainda se destaca nas redações? Você já pensou que ele poderia se dar muito bem escrevendo um livro? Pensando nessas aptidões dos estudantes, a Ciranda de Livro, uma plataforma pedagógica virtual, permite aos alunos transformarem suas histórias em obras literárias de forma gratuita. Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e leia a matéria completa!



Dando asas à imaginação

Apresentar a leitura como fonte de imaginação e ainda aprimorar o vocabulário e a escrita. Foi assim que os alunos da Escola Municipal Dr. Sócrates aprenderam sobre Monteiro Lobato e tiveram contato com uma das obras mais conhecidas da Literatura Brasileira: “O Picapau Amarelo”. Além de abordar Língua Portuguesa e Literatura, os estudantes tiveram contato com a parte histórica do Brasil. Descubra como os educadores fizeram isso! Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e leia a matéria completa!





Aluno motivado lê mais!

Quantos livros você lê por mês? Qual foi o último? Nem sempre é fácil manter o hábito da leitura, não é mesmo? Pensando nisso, a Escola Municipal José de Alencar, localizada em Laranjeiras, desenvolveu um projeto de conscientização da importância desse costume e da facilidade de acesso dos alunos aos títulos pertencentes ao acervo da escola. Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado.



Ler é passaporte para voos futuros

Se ler é sonhar pelas mãos de outrem, como afirma Fernando Pessoa, ter a oportunidade de ler e não o fazer é se mostrar um desconhecedor das entrelinhas da vida. Essa percepção da amplitude que a leitura proporciona vem se expandindo entre os alunos da Escola Municipal D. João VI através do projeto *De conto em conto*, idealizado pela professora Priscila Cruz. Quer saber como funciona? Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e leia a matéria completa!

Para conhecer outros projetos ligados ao tema ou demais disciplinas, acesse a página da revista no *site* da Appai (www.appai.org.br). Ah, não esqueça de enviar o seu projeto para a nossa equipe através do *e-mail* redacao@appai.org.br. Vamos adorar conhecer seu trabalho e quem sabe divulgá-lo nas próximas edições da revista. Até lá!

■ Por *Jéssica Almeida*

Fotos: Banco de imagens gratuito do Freepik.

Ciências

OPERAÇÃO & CARNE FRACA

Professora usa o factual para ensinar
sobre nutrientes





A inspiração é algo inesgotável, que o diga a professora Mytse Andréa Sales de Melo Nogueira que idealizou o projeto: *Operação carne forte: estudo dos nutrientes a partir da carne*, junto aos alunos do 8º ano da Escola Municipal Prof. Joaquim de Freitas, em Queimados, a partir da repercussão de uma operação investigativa deflagrada pela Polícia Federal.

O grande impacto midiático da Operação Carne Fraca, que atuou na denúncia de comercialização de carne adulterada e estragada – bem como no uso de produtos químicos, como a vitamina C, para mascarar aspecto ruim dos produtos –, despertou o olhar da professora de Ciências e Biologia que enxergou no caso um excelente gancho para trazer mais sentido para as aulas de sua disciplina.

Reunida com a turma, Mytse pediu aos alunos que acompanhassem mais de perto os noticiários, e a partir dali transformou a sala de aula em um minilaboratório. Coube aos estudantes pesquisar e investigar supostas adulterações de alimentos, como salsichas e presuntos, através de experimentos que identificavam a presença dos nutrientes – amido, vitamina C, proteínas, entre outros.

Para que tudo saísse da forma esperada, a professora conta que, além da busca por mais informações acerca do assunto, os alunos abriram espaços de debate sobre todas as questões envolvidas na ação. O que resultou em um dossiê, ou melhor, uma exposição para a escola com toda a sequência didática aprendida, conta a docente.

Dessa forma, todos os alunos puderam observar todos os grupos de nutrientes, sempre com a mesma dinâmica, uma vez que os experimentos foram realizados num “laboratório” improvisado na sala. “Por exemplo, numa aula utilizei a reportagem que falava sobre o uso de vitamina C para mascarar a carne estragada. Então usei como ponto de partida e sondagem os conhecimentos prévios dos alunos e eles fizeram a identificação da vitamina C em diversos alimentos”, explica a Mytse.

Experiência criativa

Ao falar sobre como uma experiência criativa pode impactar positivamente o desenvolvimento dos alunos, a professora de Ciências afirma que, ao substituir as aulas tradicionais sobre nutrientes por uma sequência de temática instigante, de grande repercussão nas redes sociais e telejornais, e, sobretudo, algo relacionado ao cotidiano deles, facilitou a apropriação dos conteúdos curriculares.

“A meu ver, o principal resultado do projeto foi trazer sentido para o conteúdo das aulas de Ciências, tornando-as atrativas e interessantes para os alunos”, afirma a docente lembrando que houve outros ganhos, como, por exemplo, a oportunidade de tornar a sala de aula um espaço de reflexão, de discussão ética, de destacar o valor ativo da sociedade com conteúdos relevantes também dos pontos de vista social e científico.



Um outro ponto estudado pelos alunos foi a importância das embalagens utilizadas nos produtos

Uma nova leitura

Considerando a BNCC, o projeto também trabalhou competência como a leitura a partir da sequência temática instigante colocada para os estudantes. De acordo com a professora, o fato de usar um factual de grande repercussão em todas as mídias sociais como inspiração permitiu aos alunos a aproximação com a linguagem mais irônica dos memes, tão presente no dia a dia dos jovens. “Apesar de não ser um projeto de estímulo à leitura, acredito que ele possa incentivar, a partir da curiosidade dos muitos textos que usamos nas aulas, o campo jornalístico-midiático. Além dos textos não escritos que são as imagens estáticas dos memes.

Etapas de avaliação

A etapa avaliativa é sempre um fator inquietante para os estudantes. Ciente disso, a professora lançou mão do método colaborativo. “Avaliei os alunos em cada etapa da sequência através de sua participação colaborativa nos grupos, produção individual, avaliação escrita bimestral e na elaboração do material da exposição”, destaca a educadora que, a partir de janeiro desse ano, assumiu a Subsecretaria de Assuntos Pedagógicos da Semed Queimados.

“Os alunos puderam observar todos os grupos de nutrientes, sempre com a mesma dinâmica, uma vez que os experimentos foram realizados num ‘laboratório’ improvisado na sala.”



Além das aulas teóricas, a experimentação foi um dos momentos mais envolventes para as turmas

Prêmios conquistados pelo Projeto

2020 - 2º lugar no Prêmio Professor Transformador 2020

2017 - 1º lugar no Estado do Rio de Janeiro no Prêmio Professores do Brasil

2017 - 3º lugar no I Prêmio Nacional de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular Bayardo Baptista Torres-SBBq (projeto: Investigação na sala de aula: uma proposta contextualizada para o ensino de Ciências/Bioquímica por meio da perícia criminal).

2015 - 3º lugar no II Prêmio de Educação Científica BG Brasil (Shell). (projeto: Investigação na sala de aula: uma proposta contextualizada para o ensino de Ciências por meio da perícia criminal).

2018 - Finalista do Prêmio Educador Nota 10 (projeto: “Bloco de Obsidiana: aprendendo sobre rochas e minerais com um jogo de construção virtual (Minecraft)”).

2016 - 1º lugar no Concurso Profº Alberto Pirro, da Prefeitura Municipal de Queimados (projeto: Colcha de retalho: sexualidade na adolescência).

Conheça também outros projetos premiados

2019 - Prêmio Paulo Freire, Alerj (projeto: É vacinal influencer que se fala, né?)

■ *Por Antônio Lúcia*

Escola Municipal Prof. Joaquim de Freitas

Diretor atual: Prof. Mario Júnior

Rua Isaias Antonio, 98 – Vila São João – Queimados/RJ

CEP: 26365-000

Tel.: (21) 3778-7367

IDENTIDADE DA NAÇÃO

Através da valorização da nossa cultura, projeto ganha prêmios e inspira educadores de todo o Brasil

Explorar as diversas possibilidades de linguagens e estimular o gosto pelas manifestações artísticas. Esse foi o intuito do projeto desenvolvido na Creche Municipal Nação Mangueirense, como forma de homenagear o Carnaval. Que infelizmente esse ano não tivemos, mas que será muito comemorado assim que possível e com toda a segurança que merecemos!

Idealizado pela professora Cirlene Marques, a ideia foi ressaltar a linguagem artística na dança e musicalidades, muito presentes e priorizadas no cotidiano da Educação Infantil. “Além de estimular o gosto pelas manifestações artísticas em geral, a partir da exploração da nossa realidade, nossa história e singularidades, atrelando todo o processo ao desenvolvimento educacional pleno de nossa comunidade escolar”, explica.

A educadora garante ainda que o intuito do projeto é criar laços de pertencimento e reconhecimento social do indivíduo para o coletivo e também auxiliar na construção de memórias afetivas positivas, estimulando as diversas linguagens, bem como a curiosidade para lerem o mundo a sua volta. “E, claro, enriquecer o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Anual da nossa Unidade Escolar, através da criatividade e ludicidade, visando sempre alinhar a nossa prática pedagógica cotidiana”, garante Cirlene.

Desenvolvido ao longo de 2019, o projeto contou com diversas atividades, como a apresentação das manifestações culturais (samba, frevo e boi-bumbá) aos pequenos e a montagem da maquete do Morro da Mangueira. Além da confecção de cartazes e trabalhos de recorte e colagem, os pequenos também foram apresentados a alguns instrumentos musicais, sons e ritmos. E participaram de aulas passeio na quadra/museu da E. P. Mangueira e no Centro Cultural Cartola. Ainda se apresentaram na XXXVI Mostra de Dança da SME do Rio de Janeiro.





Toda a roupa para apresentação foi construída com materiais recicláveis focando no cuidado com o meio ambiente

De acordo com Cirlene, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto foram realizadas cotidianamente no viés da sustentabilidade, buscando utilizar materiais recicláveis, como embalagens vazias de garrafas *pet*, caixas de papelão, diversos tipos de papéis, E.V.A., TNT, tinta guache, livros, vídeos, passeios culturais, entre outros. “Toda a roupa para apresentação foi construída com materiais recicláveis focando no cuidado com o meio ambiente”, ressalta a educadora.

“A meu ver, o principal resultado do projeto foi trazer sentido para o conteúdo das aulas de Ciências, tornando-as atrativas e interessantes para os alunos.”

Ela conta ainda que o projeto, que foi premiado pela SME (Secretaria Municipal de Educação) carioca, participou do concurso da Bett Educar e foi selecionado entre os 350 melhores projetos do Brasil, entre mais de 2.000 inscritos. Além disso, rendeu um prêmio de leitura, um outro de dança, com a culminância e a semifinal de dois projetos (Bett Educar e Arte na Escola Cidadã), o que garantiu um selo de professor transformador.



Os pequenos se apresentaram na XXXVI Mostra de Dança da SME do Rio de Janeiro



Eles também fizeram cartazes e trabalhos de recorte e colagem sobre grandes nomes do samba

A professora afirma que essa foi uma das mais ricas experiências compartilhadas na caminhada educacional na Creche Municipal Nação Mangueirense. “Fizemos um *tour* pela história cultural do samba na Mangueira, com seus personagens famosos e anônimos, suas estrelas que brilharam, brilham e que certamente brilharão em suas trajetórias de vida. Aprendemos que a resiliência é a palavra de ordem, porque quem semeia sonhos colhe estrelas”, finaliza.

■ Por Jéssica Almeida

Creche Municipal Nação Mangueirense

Rua Visconde de Niterói, 774 – Mangueira
Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20943-001

Tel.: (21) 3895-8650

E-mail: cmnmangueirense@rioeduca.net

Fotos cedidas pela educadora e retiradas do banco de imagens gratuitas do Freepik.



É POSSÍVEL TER ENSINO A DISTÂNCIA SEM INTERNET?

Saiba como professores e alunos
estão driblando esse desafio

Após um ano letivo excepcional no Brasil, onde professores precisaram de uma hora para outra se adaptar ao ensino a distância, a conta chegou e foi possível observar que, entre trancos e barrancos, a aprendizagem aconteceu, tanto para os alunos como para a administração escolar. De um lado, muitos acabaram ficando sem acesso às aulas, por questões individuais físicas, e, por outro, professores lidaram com a falta de interação dos estudantes, praticamente ministrando apenas aulas expositivas, bem diferente daquilo que exige a BNCC.

O ensino a distância foi uma das apostas para superar os desafios causados pela pandemia. Apesar de a Seeduc RJ anunciar projetos que viabilizariam esse modelo de ensino, disponibilizando plataforma e internet para os estudantes, na prática há uma parcela de alunos que não puderam ser beneficiados, pelo simples fato de não possuírem um celular ou um computador em casa.

Pais e alunos têm hora marcada para receber material, evitando aglomeração. Antes de ser entregue, tudo é higienizado respeitando as orientações da OMS



Foto: Seduc-PI

Quando se fala em EAD, Juliana Souza, pesquisadora e professora da pós-graduação em Metodologias Ativas da Faculdade Anhanguera, explica que o conceito é estudar fora do ambiente acadêmico físico e, para isso, é disponibilizado conteúdo *on-line*. Mas quando estamos falando da realidade das escolas públicas brasileiras, por mais que haja incentivos ao acesso à internet, existe a escassez dos recursos tecnológicos do estudante. E a partir daí se inicia uma grande discussão: é possível ter ensino a distância sem conexão à internet? De acordo com Juliana, tudo é possível! Em uma conversa exclusiva com a Revista Appai

Educar, ela nos revelou cases de excelência nos quais professores conseguiram driblar esse desafio e permaneceram com o ensino de qualidade.

“No Rio de Janeiro, por exemplo, o aluno que não tem condições de acompanhar as aulas pela plataforma disponibilizada pela Seeduc recebe o material impresso com as orientações. Em Morungava, no Rio Grande do Sul, uma professora me relatou que a partir de uma doação conseguiu um lote de *pendrives*. E os alunos têm feito rodízio desse material, sob a orientação dos professores e com o auxílio da administração da escola para realizar a higienização dos dispositivos”, relata Juliana.

Um outro exemplo prático aconteceu na Escola Família Agrícola Montes Claros, localizada em Aroazes no Piauí, que vem adotando uma série de alternativas para os alunos que não têm como ficar on-line, como, por exemplo, a chamada telefônica. Os professores ligam para esses estudantes, indicando o material, questões e orientando o estudo do livro. De acordo com a Seduc do Piauí outras unidades de ensino têm adotado a entrega de apostilas semanais, com atividades preparadas pelo professor, aos alunos, pais ou responsáveis, em datas e horários agendados, com um prazo para devolução na escola e com a complementação de disparos de mensagens em SMS.

Logo no início da pandemia, o município de Pariquera-Açu, em São Paulo, não aderiu ao ensino remoto, mas, preocupada com seus alunos de 1º ano, a professora Ingrid Antunes, em parceria com uma colega da mesma instituição, decidiu organizar atividades impressas para atender os pequenos que começavam o processo de alfabetização. Com a aprovação da gestão da escola, as educadoras prepararam os materiais, imprimiram em casa, até que então surgiu um novo obstáculo: como entregar? Foi quando lembraram que o pai de um dos alunos era gerente do mercado do bairro da escola, um dos únicos da cidade. Elas organizaram os materiais em envelopes, que ficavam

guardados no estabelecimento. Quando as famílias dos alunos iam ao mercado, recebiam as atividades escolares. A estratégia foi muito bem-sucedida. Em maio, o departamento de Educação da cidade aderiu definitivamente ao material impresso.

Já no Ceará, a iniciativa veio da estudante Maria Eduarda Ribeiro de Freitas, de 15 anos, que mora no sítio São José, em Carnaubal (327 km de Fortaleza). Ela estuda no 1º ano do Ensino Médio e sonha ser policial ou pediatra. Ela fez as provas do Enem, mas viu a suspensão das aulas presenciais como um desafio a mais para alcançar seu objetivo.

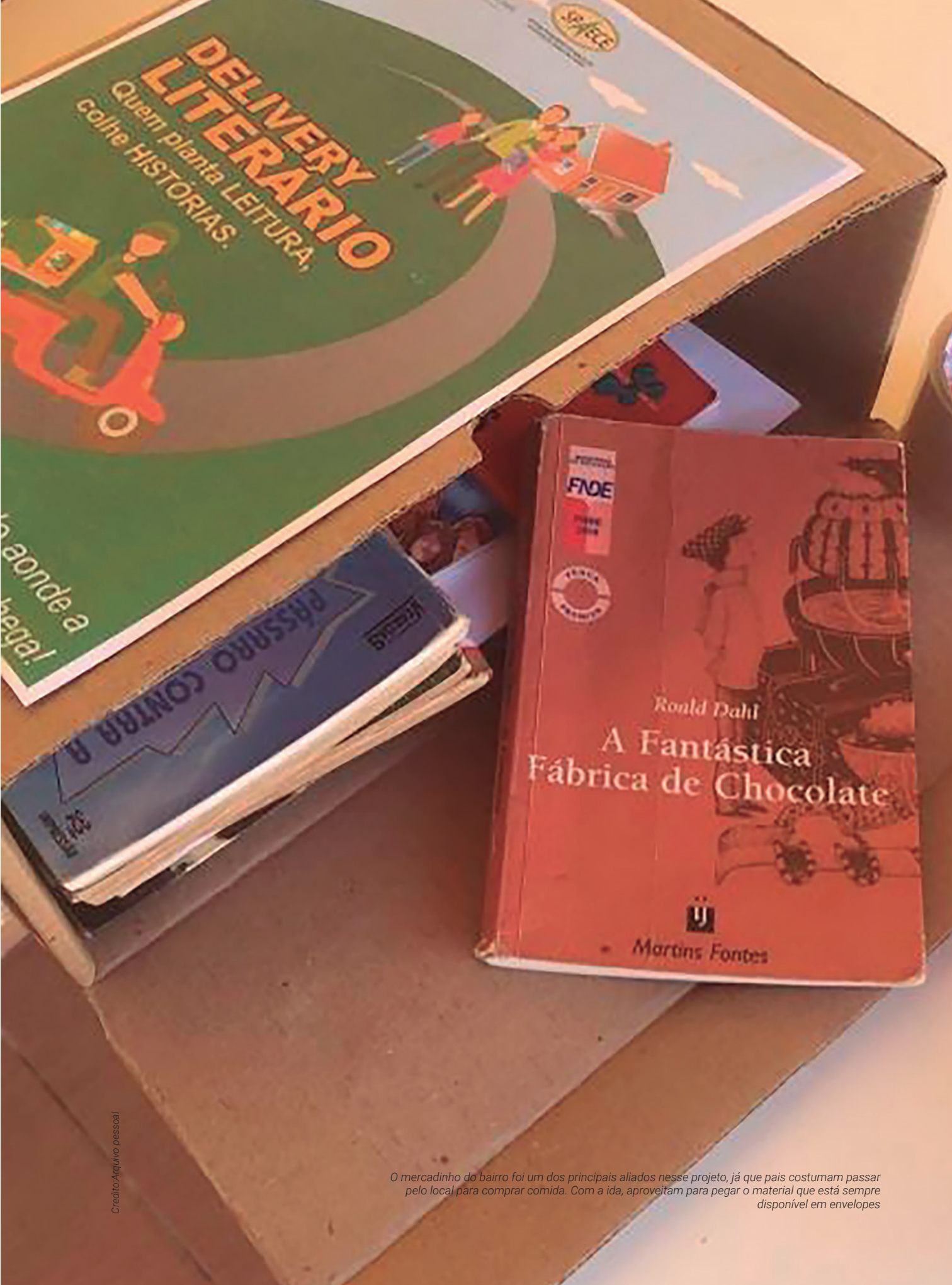
A aluna, que estuda na Escola de Tempo Integral Antônio Raimundo de Melo, conta que arrumou um modo para que os estudantes sem acesso regular à internet ou sem aparelhos com acessibilidade recebessem o material e seguissem estudando. O projeto foi batizado de *Delivery Literário*.

“Alguns alunos não dispõem de internet, e quando eles têm é muito ruim e os vídeos não carregam”, conta Maria Eduarda. Graças à ajuda das pessoas de sua comunidade, ela está desde abril recebendo o material didático em casa. “Consigo assim ter todas as atividades que os professores passam, e pelo *delivery* os trabalhos estão sendo enviados semanalmente. Assim nós nos sentimos muito valorizados e motivados”, destaca a estudante.



Crédito: Taina Frota

A foto desta reportagem foi registrada remotamente pela fotógrafa Taina Frota, através de videochamada com os professores Ingrid Antunes e Anderson dos Santos Andrade



Segundo uma das coordenadoras da instituição, Mahra Farias, a direção da escola percebeu que precisava atuar para não criar uma desigualdade entre alunos com e sem acesso à internet. “Logo que saiu o decreto do isolamento social, e as aulas da educação remota começaram, nós pensamos: como vamos atingir os nossos alunos que não têm como usar tecnologia, ou aqueles

cuja internet tem baixa qualidade. Aí veio a ideia do *delivery*”, explica Mahra.

A coordenadora conta ainda que várias pessoas, entre elas mototaxistas, colaboraram para que as atividades chegassem aos alunos. “Nós temos os professores, diretores de turma que entregam na residência, tomando sempre todo o cuidado, seguindo o

protocolo de máscara, álcool em gel, distanciamento. Nós também temos alguns pais que moram em determinadas localidades que vêm aqui no centro da cidade resolver alguma coisa, e a gente entra em contato para levar essas atividades para essa comunidade. Aí ele distribui, recolhe e devolve pra escola”, conta em detalhes.

Corrente solidária fazendo a diferença

O compromisso da Imaculada Rede de Educação com os alunos e as famílias, oferecendo informação e formação de qualidade, continua mesmo durante a quarentena. As unidades da instituição têm oportunizado o acesso aos conteúdos referentes às disciplinas, enquanto os estudantes, com o auxílio dos pais, se organizam em casa para continuar produzindo o seu conhecimento. Tendo como essencial a aprendizagem, as aulas remotas têm alcançado até mesmo aqueles que moram na área rural e não dispõem de internet, como é o

caso da aluna Isabel Cravicz, que cursa o 5º ano do Ensino Fundamental I na Escola Nossa Senhora das Graças, de Roncador, no interior do Paraná. Ela tem conseguido manter a rotina de estudos graças à ajuda de um casal de vizinhos, que concordou em ceder a senha do *wi-fi* para que pudesse assistir as videoaulas e realizar as atividades propostas pela professora.





“Com a ajuda do vizinho, consigo ter acesso às aulas, já que minha casa não tem sinal de internet”

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Seeduc RJ | Seduc PI | Seduc SP | Faculdade Anhanguera | Rede Imaculada de Educação | Nova Escola

Foto: Imaculada rede de educação

ESCOLAS COM EXPERIÊNCIAS RENOVADORAS

Impulsionadas pelo distanciamento social causado pela pandemia, aulas a céu aberto fazem o maior sucesso em diversos países.

Por aqui, não está sendo diferente!



3



Cresce o investimento no uso de espaços ao ar livre, como fonte de saber e contato com a natureza. Mesmo parecendo algo novo, as experiências com essa modalidade de aula, que agora foi impulsionada pelo distanciamento social causado pela pandemia, começaram a ter seu movimento manifesto há mais de um século em países europeus como Alemanha e Bélgica.

Aqui no Brasil, diferente do que se pensa, essa modalidade já fazia sua estreia após duas décadas do lançamento registrado pelos seus fundadores, por volta de 1924. O modelo chegou no país especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, primeiramente por uma motivação sanitária, a fim de evitar a transmissão da tuberculose.



O sol como agente benéfico ao físico e ao intelecto

Segundo a professora de História da Educação da USP, Diana Gonçalves Vidal, a ideia era usar o fenômeno natural do sol como um agente, não somente na tratativa da proteção à saúde, mas também como algo propício e benéfico para o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos. “A proposta de escola ao ar livre se associa à inspiração de liberdade das crianças”, relata Diana, se referindo a uma época em que ainda não havia vacina, já que o imunizante (embora tenha sido criado em 1921) levou décadas para ter ampla aplicação.

Nos dias atuais, temos visto esse movimento ao ar livre se intensificar nas praças, parques, jardins e quadras como um espaço de experiências também na educação. Em países como Dinamarca, Espanha e Estados Unidos, e agora no Brasil em algumas escolas públicas e particulares, esse movimento vem ganhando destaque.



Recomendações internacionais

A medida recomendada por instituições internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por governos e entidades médicas e científicas, como a Fiocruz e a Academia Americana de Pediatria, inclui desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, com conteúdo de diferentes disciplinas. No Brasil, um bom exemplo vem do Instituto Alana, que defende o que eles chamam de “desemparedamento” da infância.

Para a gestora de Educação de Jundiaí, Vasti Ferrari Marques, vem com muita força a ideia de que melhor que uma janela ou uma porta aberta é estar no jardim, nas quadras e em espaços que o bairro ofereça. “Além disso, trata-se de um contexto investigativo diferente, não de cadeiras enfileiradas”, menciona.

"Melhor que uma janela ou uma porta aberta é estar no jardim, nas quadras e em espaços que o bairro ofereça."

Planejamento

Como tudo na vida, o planejamento nesse novo momento torna-se fundamental, não somente por parte dos gestores e professores, como também de pais, alunos e toda a comunidade escolar. Segundo Vasti, os educadores precisam de um planejamento amplo para adequar esses conteúdos aos ambientes externos ou mesmo na escola.





No Parque Emeb Pedro de Oliveira a turma vivenciou o conteúdo aprendido em sala de aula

Professores ensinam matemática ao ar livre e alunos aprovam

O recém-inaugurado Parque Municipal Mundo das Crianças, em Jundiaí, tem sido um ótimo e promissor exemplo de como espaços ao ar livre com iniciativas de aprendizagem em meio à natureza podem ser adaptados à prática de ensino.

Foi o caso dos alunos do quinto ano da Emeb Pedro de Oliveira, localizada na Vila Joanna, que tiveram uma aula sobre perímetro no Parque. “Estou gostando muito. Ficar ao ar livre é bem melhor”, disse Samuel

Casarin do Nascimento, que também esteve com sua turma no recém-inaugurado Mundo das Crianças, ao lado do Parque da Cidade. “No Mundo das Crianças também foi muito legal. Apreendi sobre a natureza e sobre alguns materiais”.

Já a professora Angela Maria Barbosa aproveitou o momento para também exercitar o lado físico dos alunos ao deixar a régua de lado e orientar que eles usassem seus próprios passos como parâmetro de medição para calcular o perímetro do parque. “Já tiveram aula teórica sobre o tema e agora estão vivenciando o conteúdo aprendido, o que o torna mais interessante e faz com que assimilem mais fácil o conhecimento. Estão sendo momentos muito produtivos esses fora da sala de aula”, destaca.

Para os alunos do quarto ano da escola Emeb Antonino Messina, começar o ano letivo ao ar livre e jogando foi surpreendente: Jogando. Sim, isso mesmo! Na área externa da escola foi montado um grande jogo da velha a partir de situações problemas com respeito aos protocolos sanitários. “Eu gosto de jogar e só praticava isso no papel. Foi diferente andar pelo tabuleiro.

Eu tive que pensar mais, mas foi muito divertido. Eu estou gostando muito das aulas como estão, com essas novidades e em lugares diferentes, não só na classe”, comentou Diego de Souza Honório Cardoso, da Emeb Antonino Messina.

A professora Iara Cristina Pincinato explica que o objetivo foi favorecer a atenção, a concentração e ensinar a turma a antecipar jogadas. “A gente uniu as situações problemas encontradas na sala de aula com o jogo da velha, para que eles tenham concentração, consigam prever possibilidades, transportando essas estratégias para diversas situações”.



Concentrados, os alunos aprendem a antecipar as jogadas

Iniciativa rica em motivação e aprendizagens

Não é de hoje que algumas escolas têm adotado essa prática. Pouco antes de começar a pandemia, a Escola Municipal Marinheiro Marcílio, do bairro de Itaúna, no município de São Gonçalo, já estimulava aulas ao ar livre. A primeira de uma série do projeto *Aula Aberta* foi na praia. Para muitos

poderia ser uma “loucura”, mas esta atividade se mostrou um projeto pedagógico de rica motivação e aprendizagens.

Organizada pela escola, a iniciativa teve como objetivo levar o processo pedagógico para fora dos muros da escola. “Entendo que o mundo é nossa

sala de aula, e que, para aprender, é necessário, muitas vezes, olhar ao nosso redor, utilizando os próprios elementos oferecidos pela nossa realidade”, afirmou Cristina Brito Botelho, diretora-geral.

Com o tema “Dia do Meio Ambiente”, a escola levou seus alunos para uma aula diferente, tendo como desdobramento a baía de Guanabara, o que possibilitou a abordagem de diversos assuntos. Entre eles, a formação geológica e a ocupação do território pelos chamados “povos dos sambaquis”. Além de abordarem sobre os períodos da história brasileira desde a chegada dos portugueses até a atualidade, com a poluição e o adensamento populacional caracterizando a região.

O local escolhido para a primeira aula aberta foi a Praia da Luz, pois lá estão ruínas de construções históricas (Capela de Nossa Senhora da Luz), por conter amostras da fauna e da flora brasileira e por, infelizmente, encontrar-se em péssimo estado de conservação, devido às toneladas de esgoto despejadas em suas águas diariamente.

Para realizar a aula aberta, os docentes definiram como objetivo principal fazer com que o conhecimento ficasse o mais compreensível possível para os discentes. Já em campo, o primeiro ponto de parada foi a história da Capela de Nossa Senhora da Luz, apresentada pelo professor José Leonardo, de História. Com um “toque” de guia turístico, ele aproveitou a oportunidade para abordar alguns aspectos sobre o surgimento do município de São Gonçalo e a história do Brasil.

Os estudantes participaram também de atividades promovidas pelo professor de Ciências Carlos Augusto, como a análise de material orgânico encontrado pelos alunos na areia da praia e uma gincana em que duplas se alternavam para ver quem coletava maior quantidade de lixo da baía. Além de uma aula de Geometria com o professor Josias Mutz, que utilizou a técnica de dobradura de sólidos geométricos para explicar alguns elementos matemáticos.

Já a professora de Português Adriana Cabral conquistou a seleta plateia com uma oficina de contação de histórias sobre meio ambiente. Aproveitando o clima, a docente de Produção Textual Lana Vladima lançou um concurso de redação, tendo como tema o próprio projeto *Aula Aberta*. As atividades pedagógicas foram encerradas pelo professor José Leonardo, que trabalhou questões sobre a formação geológica e histórica da baía de Guanabara, fornecendo dados mais atualizados sobre a degradação da região.

O docente de História e Geografia ressaltou que experiências como essas são excelentes tanto para os alunos como para os professores. Para ele, isso os impulsiona a “sair da mesmice que às vezes o sistema educacional nos impõe. A dinâmica é trabalhosa, porém muito prazerosa e recompensadora. Saímos revigorados”, concluiu.



Capela de Nossa Senhora da Luz em São Gonçalo - RJ. Foto: Divulgação/Internet

Novas possibilidades de ensinar e aprender

De acordo com a gestora de educação Vasti Ferrari Marques, as ações fazem parte de estimular o aproveitamento cada vez mais dos espaços abertos como um potencial canal de disseminação e aquisição da aprendizagem. Segundo ela, toda a rede municipal de ensino vive um momento especial e significativo com a proposta de “desemparedamento”. “As escolas estão aproveitando muito os espaços abertos e arejados para levar as crianças. Temos visto muitas experiências inovadoras, que possibilitam a aprendizagem, além do contato com a natureza, o que é igualmente importante. O retorno já tem sido muito positivo”, completa.

Dicas para a volta às aulas com segurança

Algumas ações são fundamentais para aumentar a segurança e evitar o aumento da transmissão do vírus nessa volta às aulas. Uma delas é o revezamento de alunos. Em um primeiro momento, é importante que as escolas reabram com uma frequência menor de estudantes por turma. Isso pode ser feito através do revezamento, subdividindo as turmas em grupos e escalonando os horários de entrada e saída, assim como o recreio.

Outro ponto importante é o distanciamento. Obviamente é mais difícil com as crianças pequenas, por isso é necessária a formação de “bolhas”, isto é, pequenos grupos de alunos que, além de garantir um melhor distanciamento, frequentam a escola no mesmo dia. Os integrantes da bolha devem ser sempre os mesmos. Assim, todos brincam e fazem as refeições juntos e, se algum deles contrair o vírus, não será preciso isolar a escola inteira, apenas os alunos daquele grupo.



Não precisamos lembrar sobre a importância do uso de máscara, afinal sabemos que ela é essencial. Porém é necessário reforçar que, para menores de 2 anos, é contraindicado. A partir dessa faixa, quanto maior a idade, maior a adesão e a compreensão. Sabe-se que as crianças menores têm mais dificuldade em manter a máscara, mas é uma ótima oportunidade para aprenderem sobre a chamada “alfabetização sanitária”. Além do uso, é importante que o utensílio seja trocado a cada duas horas.

Outro ponto fundamental é a lavagem correta das mãos, que deve ser feita sem pressa. Esse processo deve ser repetido antes das refeições, após brincadeiras no chão, uso do banheiro e o fim do recreio. Geralmente, a partir dos 2 anos, a criança já pode começar a lavar as próprias mãos, em uma pia adequada a sua altura e com supervisão de um adulto.

Ressaltamos também que, além de manter o distanciamento, é fundamental que as crianças fiquem em ambientes arejados, com as janelas abertas, e a limpeza das superfícies deve ser intensificada. No mais, deve-se, sempre que possível, investir em atividades no pátio da escola, ao ar livre. Tal como nos exemplos que citamos ao longo dessa matéria.

E claro, fique atento aos sintomas! Nesse caso, além de conversar com o médico, faça o teste do PCR. Hoje já está disponível uma medição mais fácil de fazer nos pequenos, através da saliva. No entanto, o mais confiável é a coleta de secreção do nariz e garganta. Se o resultado for positivo, a criança deve ficar dez dias em casa a partir do primeiro dia do sintoma. Já para os adultos, o mais seguro é se manter em quarentena por 14 dias.



■ *Por Antônio Lúcia e Jéssica Almeida*

Fontes: Assessoria de Imprensa, Jornal Estadão e Revista Crescer.

Fotos: Fotógrafos PMJ



FAMÍLIA E ESCOLA ANDAM JUNTAS

Participação dos pais na educação dos filhos é fundamental para o desenvolvimento infantil

Sabemos que a escola tem um papel importante da vida dos alunos, mas não podemos esquecer que a família também é essencial no processo de desenvolvimento da criança. A participação dos pais na vida escolar dos filhos tem como objetivo principal apoiar o processo de aprendizagem deles. E, ao acompanhá-los em suas atividades, é possível perceber sua evolução e ajudar a vencer os desafios dentro e fora da sala de aula.

Pesquisadores da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, analisaram dados dos últimos 40 anos e afirmam que a participação dos pais na vida da criança – desde os primeiros anos de vida – é fundamental para um desenvolvimento saudável dos pequenos. A pedagoga Bruna Duarte Vitorino explica que é importante saber que essa relação de presença na educação dos filhos está para além da relação com a escola. “Os pais que conseguem, mesmo em meio a tantos compromissos, demonstrar a importância do processo educativo para os filhos já estão contribuindo significativamente para o desenvolvimento deles”, afirma.

Com mais de 15 anos de experiência e atualmente atuando como coordenadora pedagógica do Kumon, Bruna ressalta que cada aluno tem um ritmo e uma rotina para estudar, de forma particular. Para ela, a família deve acompanhar o crescimento educacional e os avanços dos filhos. Ao perceber esse interesse por seus estudos e por suas experiências escolares, a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

A especialista garante ainda que os avanços podem ser notados nas pequenas atividades diárias, como postura na hora de fazer as tarefas, capacidade de motivação e entendimento do conteúdo estudado. “As primeiras conquistas acontecem de modo sutil e no ritmo de cada aluno. Por isso, elogiar os esforços é muito importante para estimular o pequeno a continuar progredindo”, finaliza.





Mais conteúdo para você!

A Revista Appai Educar já abordou esse assunto em outras edições. Para saber mais e ler as matérias completas, aponte a câmera do seu celular para os *QR codes* abaixo:



Valores na escola

A escola tem um importante papel na formação dos estudantes, porém ela não é a única responsável por isso. A solidificação dos valores morais é uma parceria entre a família, a escola e a sociedade como um todo. Assim, como as instituições de ensino podem trabalhar com valores em sala de aula? Confira!



Por que os pais devem acompanhar a rotina escolar das crianças?

É hora de se debruçar sobre questões como o rendimento da criança, a qualidade de suas interações sociais, o melhor horário para as aulas e a necessidade de terapias complementares ou de reforço para acompanhar as disciplinas. Como os pais podem fazer isso? Descubra!

■ Por *Jéssica Almeida*

Fonte: Agênciaamam

Foto: Banco de imagens gratuitas do Freepik

POR DENTRO DO MASP

De forma gratuita, é possível visitar virtualmente um dos principais museus do mundo

O museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, mais conhecido como Masp, é mais uma opção de passeio virtual respeitando o isolamento social. No conforto de sua casa, você pode circular sem pressa entre obras de artistas famosos mundialmente.

A arquitetura do prédio, localizado na Avenida Paulista, sem dúvida já é um grande atrativo. Mas, por dentro, encontramos um vasto acervo com mais de 9 mil obras, entre pinturas, esculturas e objetos. Por lá é possível encontrar trabalhos de Cézanne, Delacroix, Modigliani, Renoir, Picasso, Portinari e Tarsila do Amaral, entre tantos outros grandes artistas, além de artefatos de vários períodos da história mundial.

Por tudo isso, o museu projetado por Lina Bo Bardi é considerado um dos mais importantes do mundo. E, nesse momento de pandemia, ele se reinventou e desenvolveu uma série de atividades *on-line* interessantes para quem quer dar um tempo dos *streamings*.

O *tour* virtual do Masp pode ser feito 24 horas por dia, pelo computador, celular ou *tablet*.

Além disso, a série “Masp [curadoria] em casa” está presente constantemente nas páginas do Twitter, Facebook e Instagram com um conteúdo sensacional de acervo e o cotidiano desse cartão-portal paulistano.

Entre os assuntos, curadores ressalvam comentários acerca de alguma imagem relacionada ao museu de forma intimista, contornando a arquitetura do local e relatos de seminários.

Já no canal do YouTube é possível assistir diversos vídeos de seminários e palestras, entrevistas com os artistas e outros detalhes sobre algumas exposições.





Mas se você é daqueles que ama percorrer os corredores do museu para observar as obras mais de perto, no Google Arts & Culture é possível realizar um *tour* virtual e explorar a exposição permanente do Masp, o “Acervo em Transformação”.

Para quem gosta de *podcast* e quer conhecer melhor as obras icônicas do museu, basta baixar o aplicativo **Masp Áudios**, onde estão mais de 200 comentários feitos por curadores, artistas, professores, pesquisadores e crianças sobre quadros de Renoir, Van Gogh, Almeida Júnior, Monet, Portinari e vários outros.

■ Por Richard Günter

Masp

www.masp.org.br

Fotos: Masp Comunicação